Crescer: Fitoterapia no SUS e a visão sobre Plantas medicinais

Orientador: Prof. Dr. Tiago Bezerra de Sá de Sousa Nogueira
Alunos-Pesquisadores: Iago Brenner Farias Leal ; Luiz Antônio Barbosa de Figueiredo Medeiros ; Rebeca Bezerra de Sá de Sousa Nogueira ; Ana Luísa Moreira Barreiro de Araújo; Karolainy Formiga da Silva; Ana Beatriz Vieira Sousa; Maria Rita Pereira de Almeida; Monalisa Maria de Souza Fernandes Paulo; Luiz Henrique Celestino Camboim Sousa; Francisca Evelyn Abreu de Lira.

RESUMO

O projeto Crescer pretende ampliar o conhecimento sobre o uso da Fitoterapia como opção terapêutica em comunidades no município de Patos-PB com ênfase nas UBS, com capacitação de estudantes do curso de Medicina. Para tanto, iremos proceder uma pesquisa de análise dos conhecimentos, atitudes e práticas dos gestores, estudantes e usuários sobre o uso de plantas medicinais/fitoterápicos no SUS como terapia complementar no cuidado da saúde.

INTRODUÇÃO

Desde 2006, a fitoterapia destaca-se como uma prática integrativa e complementar no Sistema Único de Saúde, através de experiências e normatizações, apresentando-se para o fortalecimento da Atenção Básica. A formação técnica em fitoterapia dos profissionais de saúde, bem como o conhecimento das políticas que envolvem o tema é deficiente. Os gestores demonstraram plena abertura para a discussão do assunto, elencando justificativas, estratégias e dificuldades de ordem política e estrutural. Assim, reconheceu-se a importância da capitalização da discussão sobre a fitoterapia, para a ampliação das ofertas de cuidado na Atenção Básica.[1]

A fitoterapia como recurso terapêutico ou educativo na Atenção Primária à Saúde/ Atenção Básica (AB) pode ser inserida por meio de diferentes atividades complementares entre si, por exemplo: levantamento das plantas medicinais, educação em saúde, prescrição e dispensação de fitoterápicos, farmácia-viva, hortas ou hortos. [1,2]

A prescrição de medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais pode ser feita por profissionais de nível superior, de acordo com a regulamentação de cada conselho de classe. A prescrição fitoterápica deverá conter obrigatoriamente: I. Nome botânico, sendo opcional o nome popular; II. Parte usada; III. Forma farmacêutica/modo de preparo; IV. Tempo de utilização; V. Dosagem; VI. Frequência de uso; VII. Horário.[3]

As atividades educativas sobre plantas medicinais podem ser voltadas à comunidade e aos profissionais.[4] Para isso, é necessário um espaço coletivo e organizado com material sistematizado. Atividades educativas para população podem contemplar: grupos de estudos, roda de conversa, oficinas de troca de mudas, agricultura familiar, agroecologia, atividades Inter setoriais, extensão universitária, valorizando o diálogo entre diferentes saberes.[5] Os referenciais utilizados podem ser: educação popular e/ou ambiental. As ações para capacitar os profissionais sobre plantas medicinais podem compreender: reunião de educação permanente, educação continuada, reuniões de matricialmente e apoio institucional como estratégias a serem adotadas pelos municípios [1,2,4.]

OBJETIVOS

Geral:

Analisar os conhecimentos, atitudes e práticas dos gestores, estudantes e usuários sobre o uso de plantas medicinais/fitoterápicos no SUS como terapia complementar no cuidado da saúde a nível das Unidades Básicas de Saúde.

Específicos:

Conhecer o perfil social e demográfico da população-alvo;

Verificar os conhecimentos de estudantes do Ensino Superior em saúde sobre o uso de plantas medicinais/fitoterápicos como terapia complementar no cuidado da saúde.

Analisar atitudes e práticas quanto ao uso de plantas medicinais/fitoterápicos como terapia complementar no cuidado da saúde.

METODOLOGIA

O projeto Crescer está sendo desenvolvido com o intuito de promoção e educação voltada à saúde, utilizando conhecimentos teórico-práticos sobre plantas medicinais e Fitoterapia nas comunidades a nível das Unidades Básicas de Saúde que possuam estudantes ou residentes de Medicina vinculados à UNIFIP em diferentes bairros no município de Patos-PB, abrangendo usuários do SUS com cadastro nas UBS (Unidades Básicas de Saúde) do Município de Patos-PB. Os dados serão coletados a partir de um questionário elaborado pelos autores, com questões objetivas e submetido a teste piloto para devidas adequações. O instrumento possuirá perguntas fechadas. O mesmo será entregue ou enviado ao pesquisado, o qual deverá respondê-lo. Na ocasião, haverá a explicação acerca da pesquisa, assegurando os esclarecimentos necessários para o adequado consentimento e em linguagem e nomenclatura adequada. As informações provenientes desse instrumento serão compiladas no Microsoft Excel e a análise dos dados, por sua vez, será efetivada ora por meio da estatística descritiva, ora pela estatística inferencial. Com a obtenção da análise espera-se que os resultados alertem sobre a necessidade de se incentivar o uso de plantas medicinais e fitoterápicos desde a formação de gestores estudantes e usuários, uma necessidade social justificável, para que tais sujeitos possam adotar Práticas Integrativas e Complementares. Ademais, os achados podem estimular investimentos por parte dos setores públicos e privados quanto à introdução de programas de implantação da Fitoterapia em cenários diversos, além de capacitação e formação de recursos humanos na área.

VALIDAÇÃO

Espera-se que os resultados alertem sobre a necessidade de se incentivar o uso de plantas medicinais e fitoterápicos desde a formação dos estudantes, uma necessidade social justificável, para que tais sujeitos possam adotar Práticas Integrativas e Complementares. Ademais, os achados podem estimular investimentos por parte dos setores públicos e privados quanto à introdução de programas de implantação da Fitoterapia em cenários diversos, além de capacitação e formação de recursos humanos na área.

Ademais, os futuros profissionais de saúde em estudo podem atuar na educação em saúde da população, proporcionando-lhe outras opções de tratamento além da alopatia, como o estímulo de hábitos saudáveis e o uso de plantas medicinais contribuindo, com isso, para melhorar a qualidade de vida da população.

REFERÊNCIAS

1. **FONTENELE, R. P. et al. Fitoterapia na Atenção Básica: olhares dos gestores e profissionais da Estratégia Saúde da Família de Teresina (PI), Brasil. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 18, n. 8, p. 2385-2394, 2013.**

2. **ANTONIO, G.D.; TESSER, C.D.; MORETTI-PIRES, R.O. Contribuições das plantas medicinais para o cuidado e a promoção da saúde na atenção primária. Interface (Botucatu) [online]. 2013; 17 (46): 615-633. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832013005000014. Acesso em: 01 agosto 2022.**

3. **BRASIL. Ministério da Saúde. Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica. Caderno de Atenção Básica, (Série A. Normas e Manuais Técnicos). n.31, 2012.**

4. **PANIZZA, S.T. Como prescrever ou recomendar plantas medicinais e fitoterápicos, CONBRAFITO, 2010.**

5. **BRASIL. BVS. Atenção Primária. Como organizar rodas de conversa sobre plantas medicinais? Disponível em: http://aps.bvs.br/aps/como-organizar-rodas-de-conversa-e-pesquisar-sobre-plantas-medicinais/ Acesso em: 01 agosto 2022.**